



São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

**Contabilidade Gerencial e Teoria Institucional: um estudo bibliométrico em
periódicos internacionais**

RENATA MENDES DE OLIVEIRA
Universidade Federal do Paraná

SIMONE BERNARDES VOESE
Universidade Federal do Paraná

CONTABILIDADE GERENCIAL E TEORIA INSTITUCIONAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS

RESUMO

Nos últimos anos vêm sendo observadas algumas mudanças no contexto organizacional, levando à necessidade de novas abordagens teóricas que permitam melhor entendimento da nova realidade vivenciada pelas empresas, independentemente de porte e setor no qual atuam. Diante deste cenário, surgem abordagens que trabalham, dentre outros pontos, com as mudanças no processo de gestão e adoção de novas ferramentas que permitam o melhor andamento das atividades organizacionais, dentre as quais se apresenta a Teoria Institucional, que trabalha com legitimação de processos e estruturas e os impactos nos resultados internos à uma organização. Em virtude das mudanças das formas de gestão e do surgimento de novas abordagens para o tratamento das ferramentas gerenciais, surgem pesquisas que abordam tais pontos sob a ótica da Teoria Institucional. Neste contexto, o objetivo identificar as abordagens metodológicas e o enfoque teórico abordado por artigos publicados em periódicos internacionais no período de 1994 a 2013. Os resultados indicam que a predominância de estudos de caso que tratam sobre a temática proposta e ainda a presença dos termos de pesquisa já na verificação das palavras-chave, bem como a presença de termos que remetem à considerações inerentes ao tratamento principalmente da Teoria Institucional. Diante do exposto sugere-se a realização de um estudo que aborde o contexto trabalhado pelo presente trabalho, verificando artigos nacionais que abordem sobre a temática Contabilidade Gerencial e Teoria Institucional.

Palavras-chave: Teoria Institucional; Contabilidade Gerencial; Mudanças.

1. INTRODUÇÃO

Com os avanços observados na tecnologia da informação, mercados, surgimento de novas estruturas organizacionais, novos perfis dos gestores, pode-se perceber mudanças nos processos que envolvem a contabilidade gerencial, fazendo com que essa área se tornasse tema de muitos debates nos últimos anos. Tais mudanças na Contabilidade levam então a consideração de novas abordagens, voltando-se principalmente às questões de implementação de novas regras, rotinas e procedimentos, remetendo a forma de como essas serão operacionalizadas, institucionalizadas diante do contexto de uma organização.

Diante das transformações organizacionais, a necessidade de se estudar como as mesmas são percebidas e trabalhadas internamente torna-se inevitável, o que leva então à realização de pesquisas que trabalhem questões voltadas a mudança, como elas afetam, o cenário gerado por elas, como as pessoas agem diante de transformações, como são implementadas as novas regras, diretrizes e mesmo ferramentas gerenciais, levando ao fim a consideração do processo de institucionalização.

A Teoria Institucional ajuda a explicar fenômenos organizacionais, levando ao entendimento do motivo pelo qual ocorre a legitimação de estrutura e processos e as consequências dos resultados no contexto interno (Fachin & Mendonça, 2003). Para Burns e Scapens (2000) existe o interesse da Teoria Institucional nas Ciências Sociais, apresentando a existência de pelo menos dois enfoques utilizados na literatura contábil, a Nova Sociologia Institucional e a Velha Economia Institucional, abordadas quando se fala em mudanças em rotinas dos sistemas contábeis e ainda Velha Economia Institucional.

Em detrimento da necessidade de verificar se a teoria está sendo de fato aplicada no contexto organizacional, principalmente em termos de práticas gerenciais, alguns trabalhos vindo sendo desenvolvidos abordando a Contabilidade gerencial sob o enfoque da Teoria Institucional.

No Brasil, a Contabilidade Gerencial com enfoque da Teoria Institucional, pode ser visto em estudos como o realizado por Gerreiro, Frezatti e Casado (2006) com o objetivo de levar o entendimento sobre causas do gap entre teoria e prática da Contabilidade Gerencial, abordando aspectos da psicologia, cultura e Teoria Institucional. Trazendo a abordagem de controle gerencial sob a ótica Teoria Institucional, Oyadomai, Mendonça Neto, Cardoso e Lima (2008) mostrou adoção de artefatos de contabilidade gerencia à luz da Nova Teoria Institucional.

Internacionalmente também são realizados estudos com a abordagem da Contabilidade Gerencial e Teoria Institucional. Um dos trabalhos mais importante foi o realizado por Burns e Scapens (2000) abordando pontos inerentes às mudanças da Contabilidade Gerencial mostrando um quadro da Teoria Institucional, quadro esse referenciado em diversos estudos, como o realizado por Lukka (2007) que também trabalhou com mudanças, regras e rotinas organizacionais.

Em decorrência da importância atribuída às novas Teorias Organizacionais e em especial a Teoria Institucional, o presente estudo possui como objetivo identificar as abordagens metodológicas e o enfoque teórico abordado por artigos publicados em periódicos internacionais no período de 1994 a 2013. Diante disso, a questão que norteia a realização deste trabalho é: “Qual a abordagem metodológica e teórica mais utilizada em pesquisas científicas que abordam sobre Teoria Institucional e Contabilidade Gerencial em periódicos internacionais nos últimos 20 anos?”. Com a realização de análise em estudos que trabalhem com Teoria Institucional e Contabilidade Gerencial, espera-se contribuir para futuras pesquisas em Contabilidade, subsidiando a realização ainda de estudos, na mesma ótica de observação, que trabalhem com as demais teorias organizacionais.

Feitas essas considerações, esse estudo se divide em cinco unidades, essa primeira de caráter introdutório, uma segunda que apresenta a abordagem teórica que sustenta o estudo, passando-se para a metodologia, seguida pela parte de análise bibliométrica e por fim apresentando-se as considerações finais sobre o tema abordado e propostas de estudos futuros.

2. PLATAFORMA TEÓRICA

Definido o objetivo e a questão norteadora do presente estudo, esta unidade destina-se à apresentação de conceitos para subsidiar a melhor compreensão da temática proposta, bem como dos resultados alcançados. Em um primeiro momento são feitas considerações sobre a Teoria Institucional e posteriormente apresenta-se a Contabilidade Gerencial sob a ótica da Teoria Institucional.

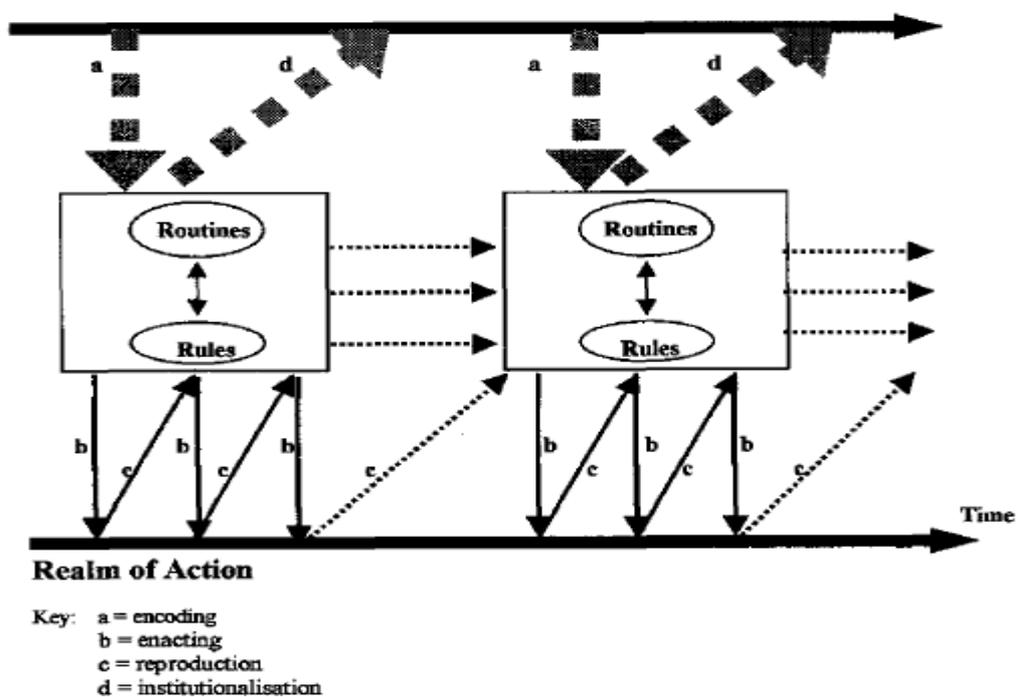
2.1 Teoria Institucional

Conceitos de institucionalização e instituições evoluíram desde a criação da realidade social à concessão e aceitação social, surgindo com Berger e Luckmann (1967, citado por Chen & Roberts, 2010) que argumentaram que a ordem social é fundamentada com base na realidade social criada nas interações sociais. A Teoria Institucional propõe que os padrões de valor de um sistema social são integrados nos comportamentos concretos de uma instituição (Chen & Roberts, 2010).

O conceito da lógica institucional, conforme abordado por Kantola e Jarvinen (2012) está em crenças e regras que estruturam cognição, onde os principais envolvidos nos processos decisórios tendem a se concentrar apenas em alguns pontos, em um número limitado de soluções. A lógica institucional é descrita como princípios organizacionais que regem a seleção de tecnologias, forma pelo qual os atores estão autorizados a fazer reivindicações, maneiras de restringir as possibilidades de comportamento, dentre outros pontos.

Conforme aborda Burns e Scapens (2000) o processo de institucionalização apresenta quatro etapas, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Processo de Institucionalização



Fonte: Burns e Scapens (2000)

A Etapa 1, representada na figura acima pela seta A, é a de codificação, que se orienta pela arquitetura do conjunto de princípios desejados e é impactado pelas rotinas e regras existentes na organização. A Etapa 2, representa a fase de incorporação (seta B) que envolve o processo no qual os atores da organização incorporam rotinas e regras, que codificam os princípios institucionais desejados. A Etapa 3, representada pela Seta C, é a fase de reprodução, onde o comportamento repetitivo conduz a reprodução de rotinas. Por fim a Etapa 4 (Seta D) representa a institucionalização de regras e rotinas reproduzidas por meio de comportamento repetitivos dos agentes internos da organização.

Ao abordar sobre a Teoria Institucional Scott (1995, citado por Oyamodari et al., 2008) desenvolveu um enfoque analítico, o que chamou de pilares que sustentam as instituições, conforme pode ser visto na Figura 2 apresentada abaixo.

Figura 2 - Pilares Institucionais

	Pilar Regulatório	Pilar Normativo	Pilar Cognitivo-Cultural
Base da submissão	Utilidade	Obrigação social	Crença Entendimento Compartilhado
Base da demanda	Regras regulatório	Expectativas de sustentação	Esquema constitutivo
Mecanismo	Coercitivo	Normativo	Mimético
Lógica	Instrumentalidade	Apropriação	Ortodoxia
Indicadores	Regras Leis Sanções	Certificação Acreditação	Crenças comuns Lógicas compartilhadas da ação
Bases da legitimidade	Legalmente sancionada	Moralmente governada	Compreensível Reconhecível Culturalmente suportada

Fonte: Oyamodari et al (2008), adaptado de Scott (2001)

Como abordado por Scoot (2008, citado por Espejo, Cruz, Costa e Almeida, 2009) o Pilar Regulatório está relacionado à imposição de regras, leis e sanções, o Pilar Normativo abarca aspectos ligados à certificação e aceitação de valores e por fim o Pilar Cognitivo-Cultural é aquele baseado na existência de um fluxo contínuo de acontecimentos alavancados pela atribuição de significados a objetos e atividades e pela interação que os mantêm e os transforma.

Conforme abordado por Burns e Scapens (2000) a Teoria Institucional pode ser estudada por pelo menos dois enfoques, Nova Sociologia Institucional (NIS – New Institutional Sociology), Velha Economia Institucional (OIE – Old Institutional Economics), e aqui ainda é abordado sobre a vertente da Nova Economia Institucional (NIE – New Institutional Economic).

Yazdifar, Zaman, Isamenyi e Askarany (2008) apresentam que o principio central da NIS é que as organizações são pressionadas para se tornarem isomórficas, através de três mecanismos o isomorfismo coercitivo decorrente de influencias da legitimidade, o isomorfismo mimético decorrente do enfrentamento de incertezas e modelam-se em outras organizações e isomorfismo normativo associado a profissionalização. Corroborando com isso Kasperskaya (2008) coloca que nessa teoria as organizações constroem sua imagem de acordo com regras e expectativas da sociedade em vigor, com o propósito de sinalizar a disponibilidade de práticas que melhoram a imagem da organização e a legítima em seus contextos sociais.

A OIE é definida como uma teoria de processo, preocupado principalmente com a dinâmica de mudanças organizacionais empregando conceitos de normas, rotinas e instituições (Burns e Scapens, 2000). Segundo abordado por Guerreiro, Frezatti e Casado (2006), a abordagem da OIE, foi desenvolvida por economistas com o intuito de ajudá-los na previsão de comportamentos, realização de estudos e análises do mercado como um todo.

Por fim apresenta-se a caracterização da NIE, apresentada por Gerreiro, Frezatti, Lopes e Ferreira (2005) como sendo a abordagem que se volta ao ambiente institucional, o colocando como um conjunto de regras sociais, legais e politicas que estabelecem as bases para o desenvolvimento das atividades organizacionais, onde as transações são vistas como as principais unidades de análise, sendo responsáveis pela definição de mercados, hierarquias e formas híbridas das organizações.

2.1 Contabilidade Gerencial e a Teoria Institucional

A Contabilidade Gerencial é de fundamental importância para o desenvolvimento organizacional, sendo vista na concepção de Hansen e Mowen (1997, citado por Frezatti, Guerreiro & Aguiar, 2007) como a parte constituinte do sistema contábil que se dedica a oferecer informações aos usuários internos, voltando-se principalmente à criação de valor (Atkinson, Banker, Kaplan & Young, 1997).

Conforme definido pelo *Institute of Management Accountants* – IMA (2008) a Contabilidade Gerencial é o processo para identificar, medir, preparar, interpretar e comunicar informações financeiras utilizadas para o plano de gestão, avaliação e controle de uma organização, assegurando a adequada prestação de contas de seus recursos, com o intuito de auxiliar principalmente no processo de tomada de decisões empresariais.

O objetivo global da Contabilidade Gerencial é melhorar o valor da organização através de um conjunto de técnicas que suportam diferentes funções de gestão, que ao contrário de outras práticas contábeis, é movida por necessidades internas e não por interesses externos, onde a utilização de técnicas de gestão são influenciadas por fatores organizacionais, comportamentais, econômicos e sociais (Gong & Tse, 2009).

Durante o processo de desenvolvimento da Contabilidade Gerencial algumas mudanças foram sendo observadas para que se tivesse a aproximação do modelo gerencial hoje observado. No propósito de apresentar os estágios de evolução da Contabilidade, o *International Federation of Accountants* - IFA apresenta a existência de quatro momentos principais, já abordados por Teixeira, Gonzaga, Santos e Nossa (2011) conforme apresentado pela Tabela 1.

Tabela 1 – Estágios de evolução da Contabilidade Gerencial

Estágios	Características/Foco	Artefatos/Ferramentas
Estágio 1 (antes de 1950)	Foco na determinação do custo e controle financeiro, através do uso das tecnologias de orçamento e contabilidade de custos.	Orçamentos anuais, controles financeiro e operacional, custeio por absorção e custeio variável.
Estágio 2 (por volta de 1965)	Foco para o fornecimento de informação de controle e planejamento gerencial, através do uso de tecnologias como análise de decisão e contabilidade por e responsabilidade.	Custeio padrão, custeio baseado em atividades (ABC), custeio RKW (Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit), descentralização da tomada de decisões.
Estágio 3 (por volta de 1985)	Foco na redução do desperdício de recursos usados nos processos de negócios, através do uso das tecnologias de análise do processo e administração estratégica de custos.	Gestão baseada em valor, centros de responsabilidade, preço de transferência, custeio meta, método de custeio kaisen e custeio do ciclo de vida são algumas das atividades de ênfase.
Estágio 4 (por volta de 1995)	Foco para a geração ou criação de valor através do uso efetivo dos recursos, através do uso de tecnologias tais como exame dos direcionadores de valor ao cliente, valor para o acionista, e inovação organizacional.	Planejamento estratégico, Balanced Scorecard, método de avaliação de desempenho, EVA (Economic Value Added) e MVA (Market Value Added).

Fonte: Adaptado de Teixeira et al. (2011)

Como já apresentado por Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) a Contabilidade Gerencial produz informações destinadas aos usuários internos, informações essas que irão auxiliar no processo de tomada de decisão nas etapas de planejamento, avaliação e controle, que se voltam à questões ligadas a hábitos e rotinas que serão desenvolvidas dentro da instituição.

Para Burns e Scapens (2000) sugerem que hábitos, rotinas e instituições sugerem que as práticas contábeis podem ser rotinizadas com o tempo, passando a fazer parte de um conjunto de crenças e pressuposições que se tornam inquestionáveis dentro da organização, apresentadas como parte da cultura do grupo e aceitas de maneira automática. Ainda conforme os autores, as regras da Contabilidade Gerencial compõem o sistema de gestão formal, definidos nos manuais de procedimentos, rotinas e práticas contábeis em uso dentro da organização.

Assim, Guerreiro, Frezatti e Casado (2006) abordam que a Contabilidade Gerencial enquanto instituição corresponde ao conjunto de rotinas institucionalizadas e aceitas dentro da organização, impactando não apenas internamente, mas também outras organizações.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho consiste em uma pesquisa exploratória-descritiva, que busca analisar os artigos desenvolvidos na temática de Teoria Institucional e Contabilidade Gerencial. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com características bibliográficas e documentais.

Para o levantamento dos dados foi realizada uma consulta no sistema EBSCO na base de dados *Business Source Premier*. Em uma pesquisa avançada, utilizou-se como filtro trabalhos que apresentassem os termos “*institutional theory*” e “*management accounting*”, considerou-se ainda a questão do tempo, através de recorte longitudinal, o período de 1994 a 2013. Para maior delimitação da amostra, ainda foi feito um filtro considerando-se o interesse apenas por artigos disponibilizados em revistas acadêmicas analisadas por especialistas, o que levou então a um total de 57 artigos, dos quais foram analisados 53 em decorrência de questões voltadas a acessibilidade.

Após a seleção dos artigos que compõem a amostra deste estudo, realizou-se então a análise para a verificação quanto aos objetivos/problemas de pesquisa, abordagem teórica, classificação metodológica, instrumentos de pesquisa e os principais resultados apresentados por tais estudos, utilizando-se da técnica de Análise de Conteúdo, abordada por Bardin (1997) como sendo um conjunto de técnicas de análise do conteúdo das mensagens, onde são trabalhadas as palavras, ou seja, a prática da língua realizada por meio de emissores identificáveis.

O objetivo da utilização da técnica de análise de conteúdo para a realização do estudo era averiguar como são desenvolvidos os trabalhos que abordam sobre a Teoria Institucional no âmbito da Contabilidade Gerencial, evidenciando principalmente abordagens metodológicas e teóricas que remetem a institucionalização em estudos internacionais.

3.1 Tipologias metodológicas de pesquisas no campo das Ciências Sociais Aplicadas

Os estudos desenvolvidos no campo das Ciências Sociais podem ser classificados quanto à seus objetivos, tipo de problema e estratégias de pesquisa. Outro ponto que pode observado na verificação de um estudo é a técnica utilizada para coleta de informações, dados e evidências, escolhidos em virtude do que é objetivado pelo estudo.

Para Gil (2002) uma pesquisa é desenvolvida mediante o “curso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos” (p. 17).

Conforme colocado por Lakatos e Marconi (2007) um método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que através do traçar de um caminho a ser seguindo na pesquisa, detecta erros e auxiliam as decisões do pesquisador, dando segurança e economia para que se consiga alcançar objetivos, permitindo conhecimentos verdadeiros e válidos.

Tabela 2 – Principais tipologias de pesquisa

Abordagem quanto aos objetivos	Abordagem quanto ao problema	Abordagem quanto às estratégias de pesquisa	Técnicas de coleta de informações, dados e evidências
Teórico	Qualitativo	Pesquisa Bibliográfica	Observação
Empírico	Quantitativo	Pesquisa Documental	Observação Participante
		Pesquisa Experimental	Pesquisa Documental
		Pesquisa Quase experimental	Entrevista
		Levantamento	Laddering
		Estudo de Caso	Painel
		Pesquisa-Ação	Focus Group
		Pesquisa Etnográfica	Questionário
		Grounded Theory	Escalas Sociais e de Atitudes
		Discurso do Sujeito Coletivo	História Oral e História de Vida
			Análise de Conteúdo
			Análise do Discurso

Fonte: Adaptado de Martins e Theóphilo (2009)

A validade de um estudo, como tratado por Martins e Theóphilo (2009) é tida como o grau em que um instrumento mede a variável de pesquisa, onde um instrumento válido é aquele que de fato mede o que se propõe a medir. Para os autores, a validade é um critério de significância de um instrumento de medida com diferentes tipos de evidências.

No tocante a confiabilidade, Martins e Theóphilo (2009) apresentam que trata-se de um instrumento para coleta de dados, técnica de aferição, testes, que levam então a ideia de confiança que se tem sobre determinada medida, tratando-se essa medida como consistente e precisa, fornecendo uma medida estável da variável.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos dados fundamentaram-se em trabalhos internacionais publicados em periódicos no período que compreende os anos de 1994 a 2013. Para tanto, foram realizadas leituras com o intuito de identificar origem dos artigos, quantidade de publicações por período e por periódico, metodologia utilizada e os termos chave abordados pelos trabalhos analisados.

A Tabela 3 representa o número de publicações internacionais em periódicos, no período de 1994 a 2013. A tabela revela o crescimento da pesquisa abordando a Teoria Institucional e a Contabilidade Gerencial. Como pode ser visto os últimos 10 anos são responsáveis pela maioria das publicações, com um total de 44 publicações, com destaque para o ano de 2006 que apresentou 6 publicações.

Tabela 3 – Publicações sobre Teoria Institucional e Contabilidade Gerencial (1994 a 2013)

Ano	Publicações		Quartis
	Quantidade	Percentual	
1994	-	-	2
1995	1	1,89%	
1996	-	-	
1997	1	1,89%	
1998	-	-	
1999	-	-	7
2000	1	1,89%	
2001	3	5,66%	
2002	1	1,89%	
2003	2	3,77%	
2004	3	5,66%	20
2005	4	7,55%	
2006	5	9,43%	
2007	4	7,55%	
2008	4	7,55%	
2009	6	11,32%	24
2010	2	3,77%	
2011	5	9,43%	
2012	5	9,43%	
2013	6	11,32%	
Total	53	100,00%	

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

A Tabela 4 apresenta a quantidade de publicações internacionais por periódico, observa-se que o periódico *Management Accounting Research* apresentou o maior número de publicações que tratavam de Teoria Institucional e a Contabilidade Gerencial 18 artigos, seguida pela *Financial Accountability & Management* com 6 artigos publicados.

Tabela 4 – Publicações por periódico: Teoria Institucional e Contabilidade Gerencial (1994 a 2013)

Periódico	Quantidade
Accounting Education	1
Accounting Perspectives	1
Accounting, Organizations and Society	3
Accounting and Business Research	1
Accounting, Auditing and Accountability Journal	3
Auditing: A Journal of Practice & Theory	1
Critical Perspectives on Accounting	3
Decision Sciences Journal of Innovative Education	1
European Accounting Review	2
Financial Accountability & Management	6

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Industrial and Corporate Change	1
International Business Review	1
International Journal of Accounting Information Systems	1
International Journal of Commerce and Management	1
International Journal of Commerce and Management	1
Journal of Accounting – Business & Management	1
Journal of Accounting Research	1
Journal of Business Ethics	1
Journal of Cleaner Production	2
Management Accounting Research	18
Management Auditing Journal	1
The British Accounting Review	2
Total	53

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quando da análise da tipologia de pesquisa pode-se observar alguns pontos quanto às abordagens metodológicas. Na Tabela 5 observa-se que cerca de 89% dos estudos apresentam uma abordagem Empírica quanto aos objetivos da pesquisa.

Tabela 5 – Abordagem quanto aos objetivos de pesquisa

Abordagem quanto aos objetivos	Quantidade	
	Número	Percentual
Teórico	6	11,32%
Empírico	47	88,68%
Total	53	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Da análise da abordagem quanto ao problema de pesquisa, observa-se a predominância dos estudos de caráter qualitativo, que representam cerca de 91% do total dos estudos analisados, conforme pode ser visto na Tabela 6.

Tabela 6 – Abordagem quanto ao problema de pesquisa

Abordagem quanto ao problema	Quantidade	
	Número	Percentual
Qualitativo	48	90,57%
Quantitativo	1	1,89%
Qualitativo/Quantitativo	4	7,55%
Total	53	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quando da verificação da abordagem quanto às estratégias de pesquisa, percebe-se que mais de 54% dos estudos verificados, que trataram sobre Contabilidade Gerencial sob a ótica

da Teoria Institucional utilizam de Estudos de Caso, sejam em empresas privadas, sejam em instituições públicas.

Tabela 7 – Abordagem quanto às estratégias de pesquisa

Abordagem quanto às estratégias de pesquisa	Quantidade	
	Número	Percentual
Pesquisa Bibliográfica	6	
Pesquisa Documental	-	-
Pesquisa Experimental	-	-
Pesquisa Quase experimental	-	-
Levantamento	3	5,66%
Estudo de Caso	29	54,72%
Pesquisa-Ação	-	-
Pesquisa Etnográfica	-	-
Grounded Theory	-	-
Discurso do Sujeito Coletivo	-	-
Caráter Bibliométrico	4	7,55%
Sem identificação	11	20,75%
Total	53	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Finalizando a verificação de aspectos metodológicos, apresenta-se na Tabela 8 quais as principais técnicas adotadas pelos estudos analisados quanto às técnicas de coleta de informações, dados e evidências. Foi possível identificar que as técnicas mais empregadas foram pesquisa documental e entrevistas, técnicas muito utilizadas para auxílio da realização de estudos de caso.

Tabela 8 – Técnicas de coleta de informações, dados e evidências

Técnicas de coleta de informações, dados e evidências	Quantidade
	Número
Observação	3
Observação Participante	3
Pesquisa Documental	28
Entrevista	28
Laddering	-
Painel	-
Focus Group	-
Questionário	4
Escalas Sociais e de Atitudes	-
História Oral e História de Vida	-
Análise de Conteúdo	-

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Análise do Discurso	-
Grupo Diagnóstico	1
Sem identificação	12

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quando da análise da abordagem teórica trazida pelos artigos analisados, é possível identificar algumas palavras-chave identificadas já na verificação dos resumos dos trabalhos. Na tabela 9 tem-se apresentado alguns dos principais termos trazidos pelos estudos que se relacionam com a temática do trabalho.

Tabela 9 – Principais palavras-chave

Palavras-chave	Quantidade
Teoria Institucional	25
Contabilidade Gerencial	11
Mudança/mudança na contabilidade gerencial/mudança organizacional	9
Rotinas	3
Poder	3
Institucionalização	2
Regras	2
Política	2
Trabalho Institucional	1
Contador Gerencial	1
Isomorfismo	1
Legitimidade	1
Avaliação	1
Confiança	1

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Nota-se pela verificação da Tabela 9 que os termos escolhidos para pesquisa “Teoria Institucional” e “Contabilidade Gerencial”, aparecem como palavras-chave em 25 e 11 vezes, respectivamente, nos trabalhos analisados.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo identificar as abordagens metodológicas e o enfoque teórico abordado por artigos publicados em periódicos internacionais no período de 1994 a 2013, buscando a verificação de estudos que abordassem com a abordagem da Contabilidade Gerencial sob a ótica da Teoria Institucional, esperando-se contribuir para futuras pesquisas em Contabilidade.

As principais considerações trazidas com a realização do presente estudo revelam que os últimos 10 anos foram os que apresentaram o maior número de publicações abordando sobre a temática de Contabilidade Gerencial e Teoria Institucional. No que se refere ao periódico analisado que possui o maior número de publicações, em termos da temática abordada, é o *Management Accounting Research* com 18 publicações.

No que se refere aos aspectos metodológicos, observa-se que a abordagem mais utilizada é a de Estudo de Caso, apresentando caráter principalmente qualitativo e utilizando-se das técnicas de entrevistas e análise documental, para o levantamento de dados.

Por fim, na análise dos termos mais utilizados para as palavras-chave, encontra-se já abordados no resumo os termos de apoio à presente pesquisa “Contabilidade Gerencial” e “Teoria Institucional”, seguidas por termos relacionados à mudanças, principalmente mudanças na Contabilidade Gerencial.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se a realização de um estudo, com o mesmo enfoque aqui abordado, vislumbrando pesquisas nacionais que abordem sobre a temática de Teoria Institucional e Contabilidade, o que permite até mesmo fazer uma comparação com os dados aqui apresentados, evidenciando a existência de semelhanças ou não quanto a metodologias e abordagens teóricas.

6. REFERÊNCIAS

- Atkinson, A. A., Banker, R. D., Kaplan, R. S. & Young, S. M. (1997). *Management accounting*. 2 ed. New Jersey: Prentice-Hall.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70: Lisboa.
- Burns, J. & Scapens, R. W. (2000). Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. *Management Accounting Research*, 11, 3-25. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1044500599901191>.
- Chen, J. C. & Roberts, R. W. (2010). Toward a More Coherent Understanding of the Organization–Society Relationship: A Theoretical Consideration for Social and Environmental Accounting Research. *Journal of Business Ethics*, 97, 651-665. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://link.springer.com/article/10.1007/s10551-010-0531-0#page-1>.
- Definition of Management Accounting (2008). United States: Institute of Management Accountants. Recuperado em 05 de dezembro de 2013 de <http://www.imanet.org/PDFs/Public/Research/SMA/Definition%20of%20Mangement%20Accounting.pdf>.
- Espejo, M.M dos S. B., Cruz, A. P. C. da, Costa, F. & Almeida, L. B. de. (2009, jan-abr). Uma análise crítico - reflexiva da compreensão da adoção dos artefatos de contabilidade gerencial sob uma lente alternativa – a contribuição de abordagens organizacionais. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 3 (5), p. 25-43. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://www.rco.usp.br/index.php/rco/article/view/43/66>.
- Fachin, R. C. & Mendonça, J. R. C. (2003). O conceito de profissionalização e da teoria institucional. In: Vieira, M. F.; Carvalho, C. A. (Org.). *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV.
- Frezatti, F., Guerreiro, R. & Aguiar, A. B. de. (2007, mai-ago). Diferenciações entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. *Revista de Contabilidade e Finanças USP*, 44, 9-22. Recuperado em 05 de dezembro de 2013 de <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a02v1844.pdf>.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas.

- Gong, M. Z. & Tse, M. S. C. (2009). Pick, Mix or Match? A Discussion of Theories for Management Accounting Research. *Journal of Accounting – Business & Management*, 16 (2), 54-66. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://dro.deakin.edu.au/view/DU:30022689>.
- Guerreiro, R., Frezatti, F & Casado, T. (2006, set). Em busca de um melhor entendimento da Contabilidade Gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e Teoria Institucional. *Revista Contabilidade e Finanças USP*. Edição Comemorativa, 7-21. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v17nspe/v17nspea02.pdf>.
- Guerreiro, R., Frezatti, F., Lopes, A. B. & Pereira, C. A. (2005). O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. *O&S – Organização e Sociedade*, 12 (35), 91-106.
- International Federation of Accountants – IFAC. (1998). Management Accounting Concepts.
- Kantola, H. & Jarvinen, J. (2012, ago). Analysing the Institutional Logic of Late DRG Adopters. *Financial Accountability & Management*, 28(3), 269-285. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-0408.2012.00545.x/abstract;jsessionid=5E7DA53DBB73F17AAE807E2D608474DE.f02t04?deniedAccessCustomisedMessage=&userIsAuthenticated=false>.
- Kasperskaya, Y . (2008, nov). Implementing the balanced scorecard: a comparative study of two Spanish city councils – an institutional perspective. *Financial Accountability & Management*, 24(4), 363-384. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-0408.2008.00458.x/abstract?deniedAccessCustomisedMessage=&userIsAuthenticated=false>.
- Lakatos, E.M. & Marconi, M. de. A. (2007). Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Lukka, K. (2007). Management accounting change and stability: Loosely coupled rules and routines in action. *Management Accounting Research*.18, 76-101. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1044500506000369>.
- Martins, G. de A. & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Oyadomari, J. C., Mendonça neto, O. R. de, Cardoso, R. (2008, jan-abr) fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras. um estudo exploratório sob a ótica da Teoria Institucional. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(2), 55-70. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://www.rco.usp.br/index.php/rco/article/view/29>.

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

- Teixeira, A. J. C., Gonzaga, R. P., Santos, A. de V. S. M. & Nossa, V. (2011, jul-set). A utilização de ferramentas de contabilidade gerencial nas empresas do Estado do Espírito Santo. *Brazilian Business Review*, 8 (3), 108-127. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/BBR%20-20ARIDELMO.pdf.
- Yazdifar, H., Zaman, M., Isamenyi, M. & Askarany, D. (2008). Management accounting change in a subsidiary organisation. *Critical Perspectives on Accounting*, 19, 404-430. Recuperado em 06 de dezembro de 2013 de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1045235406000943>.